



EFEITOS DO USO PROLONGADO DE REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE JOVENS DO ENSINO SUPERIOR EM MARINGÁ-PR

Marcia Vitoria Marin Prestes¹; Robson Borges Maia²

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. mavihprestes@gmail.com

²Orientador, Mestre e Docente no Curso de Psicologia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. robson.maia@unicesumar.edu.br

RESUMO

Presente no cotidiano de grande parte da população mundial, a internet tem impactado diretamente o modo como ocorrem os processos de comunicação entre indivíduos no âmbito social. Diante do cenário pós-pandemia da COVID-19, notou-se uma preocupação relacionada à qualidade de ensino e ao modo de apreensão, por parte dos alunos, dos conteúdos apresentados durante a graduação. Assim, este estudo buscou assimilar, sob a ótica de aprendizagem proposta por Vygotsky, qual o panorama atual dos processos de aprendizagem nos cursos de ensino superior da cidade de Maringá, bem como elucidar o panorama de uso prolongado das redes sociais, decorrentes da intensificação do uso de tecnologias durante e após a pandemia do COVID-19, a fim de compreender se esta frequência estaria provocando uma possível alteração na qualidade dos processos de aprendizagem dos jovens. O tema é relevante para verificar quais as implicações no âmbito psíquico após as variadas transformações sociais causadas pela pandemia, além de colaborar para a discussão da atualização dos métodos de ensino que considerem o caminho de conhecimento a ser percorrida, mas principalmente, as consequências destes métodos para os alunos e sua vida profissional, pessoal e psíquica. O resultado do estudo será buscado através de aprofundamento teórico e pesquisa de campo com coleta de dados tratados por análise qualitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção; Universitários; Vygotsky.

1 INTRODUÇÃO

As redes sociais tem ganhado destaque dentre o público jovem devido à grande liberdade e possibilidade de horizontalidade presentes na utilização destes ambientes virtuais. Mais que uma comunicação, as redes sociais assumem o papel de disseminação e produção cultural na modernidade, proporcionando a produção e organização de novas informações, bem como a disseminação de conhecimentos já existentes, de forma organizada e nichada para diferentes públicos e/ou tópicos de interesse. Pesquisas recentes afirmam que o escopo destas informações tem se espalhado muito rapidamente pelo mundo, de modo que figuras emergentes e temas relevantes para determinado público ou nicho alcançam posição de destaque subitamente. Novas comunidades são criadas e/ou atualizadas por seus próprios usuários frequentemente, cada uma com um conjunto de características próprio, com o intuito de evidenciar uma discussão, tema ou especificidade, mas, sobretudo, conectar pessoas. Nesse sentido, apresenta-se uma pergunta que tem ficado evidente no meio social: até que ponto a alta velocidade de propagação destas informações seria benéfica aos usuários e à sociedade em geral? Além de proporcionar interatividade e entretenimento para quem a utiliza, estes meios de comunicação são dotados de algoritmos – sistemas programados para entender o modo de consumo e preferências dos usuários. Estes, proporcionam uma gama de conteúdos infinitos, que, quando combinados a designs inovadores focados na retenção de atenção do usuário, possuem a capacidade de manter o indivíduo em constante contato com a plataforma.

Abrigando grande parte das ideias e transformações da civilização humana, as modificações da sociedade passam a tomar como palco os ambientes virtuais, afetando a



maneira como os seres humanos se relacionam a nível social. Graças ao avanço da tecnologia de mapeamento cerebral, já é de conhecimento da ciência que o cérebro humano não consegue diferenciar o que é objeto da realidade do que é objeto de imaginação. As sinapses cerebrais do processo de percepção de um objeto externo ao ser humano são as mesmas sinapses que ocorrem no processo imaginativo de criação de algo. Se uma análise minuciosa for realizada em conjunto a outros processos cognitivos, será possível observar que o processo de percepção está diretamente relacionado à neuroplasticidade do cérebro e à capacidade de aprendizagem. Diante das afirmações de Florindo ao dizer que “a repetição de um mesmo estímulo permite ao indivíduo identificar a sua importância e ajustar o seu desempenho em atividades funcionais” (FLORINDO, pg. 04), entende-se, portanto, que é necessária uma orientação externa durante a aquisição de novos conteúdos, para que haja sucesso na aprendizagem de novos conteúdos. Portanto, é necessário que obrigatoriamente estabeleça-se uma boa categorização dos estímulos introjetados para que haja a tomada de decisões e o raciocínio básico das informações úteis ao cognitivo de cada indivíduo. Assim, expõe-se aqui a percepção de uma demanda que carece aprofundamento quanto aos processos de aprendizagem do ser humano, especialmente no contexto universitário e pós pandêmico, relacionados à efetividade da aquisição de conhecimento e utilização deste, uma vez que processos como a diferenciação da escrita manual e escrita virtual, por exemplo, tem apontado para um caminho científico que leva justamente a este único ponto: uma diferença significativa no processamento de informações adquiridas durante o processo de aprendizagem.

A comunidade digital tem caminhado, especialmente no Instagram e Tiktok, para a produção de formatos de conteúdo com caráter de curta duração, cujo consumo de vídeos dinâmicos e rápidos tornaram-se prioridade de entrega para os algoritmos, pois aumentam a retenção da atenção do usuário e, automaticamente, o tempo de tela que este indivíduo estará fazendo uso dos aplicativos. O aumento deste tempo de tela das redes sociais foi apenas uma consequência do processo de advento da internet que já estava em andamento antes da pandemia. Centrada nos anos 2020 e 2021, o fenômeno do Covid-19 assolou o mundo todo, e atingiu diversos âmbitos: a economia entrou em crise global; no mercado de trabalho, profissões novas emergiram enquanto outras caíram em desuso, dominadas pela inteligência artificial; outras ainda passaram a adotar o modo híbrido ou home office de trabalho. A internet também teve seu modo de funcionamento afetado: o número de usuários de plataformas sociais aumentam a cada dia, o que indicaria que os seres humanos estariam se posicionando com maior frequência no âmbito virtual. Isto acelerou o processo de advento da internet em cerca de vinte anos, como mostram alguns estudos. Salles afirma que:

“Não são somente empresas ampliaram o portfólio de uso de tecnologias associadas à transformação digital. O setor educacional parece ter sido definitivamente impactado por estas tecnologias. O aumento nas buscas por cursos ligados ao Ensino a Distância tem sido alto. Segundo estudo da Infobase Interativa, 40% dos brasileiros pretendem realizar cursos online, na busca por capacitação para enfrentamento da crise provocada pelo COVID-19. O mesmo estudo aponta um aumento de 68% nas matrículas em cursos online, no período de março a abril de 2020” (p. 07).

Tudo isso contribuiu para que a manutenção destes ambientes irreais, porém existentes, caminhasse para um desenvolvimento líquido, ou seja, que não se solidificaria em algo único, mas que, ao contrário disto, estaria em mudança constante. Devido à facilidade de manuseio tecnológico diretamente relacionado à capacidade exploratória do ambiente online, e à imersão precoce feita pelos pais neste mundo digital, o público jovem



é o mais presente em três das cinco maiores redes sociais a nível mundial (DATA REPORTAL, 2023). Considerando os diversos motivos para uso da tecnologia na educação parental ou escolar, os pais e professores colocam os filhos em contato com aparelhos por períodos de tempo muito prolongados. Exposto o conjunto de fatores envolvidos neste contexto, faz-se evidente e necessário investigar a proposta que se coloca aqui como objeto de pesquisa: existiria algum efeito, positivo ou negativo, deste uso prolongado das redes sociais sob os processos psíquicos de atenção e aprendizagem de jovens, especialmente do ensino superior, após o contexto da pandemia? De que forma este fenômeno tem se manifestado na sociedade contemporânea? São estas questões que buscaremos compreender e aprofundar com a pesquisa, visando o avanço da comunidade científica e educacional local.

Para alcançar a resposta desta pergunta, será utilizado o escopo teórico da psicologia e da pedagogia, sobretudo sob a visão de aprendizagem de Vygotsky, além de documentações do Conselho Regional de Psicologia, preceitos do marketing digital e dados numéricos de bancos de pesquisa nacionais e/ou internacionais, a fim de entender se este uso prolongado está colaborando para a diminuição da atenção dos indivíduos, de forma que, na prática, possam ser observados tais comportamentos e averiguadas as possíveis consequências destes fenômenos para a formação psíquica dos estudantes.

2 JUSTIFICATIVA

Conforme o cenário de avanço tecnológico apresentado, a reflexão acerca dos efeitos da utilização prolongada de meios de comunicação virtuais sob o psiquismo humano é de extrema urgência e importância. Segundo pesquisa nacional da Casa Civil do governo federal, realizada em 2021, o número de casas conectadas à internet atinge 90% da população brasileira, considerando a posse ao menos um telefone móvel celular por pessoa (GOVERNO FEDERAL, 2022). Tecnologias envolvendo a internet, como o 5G por exemplo, tem ganhado espaço no mercado brasileiro de telefonia móvel, e ainda que não apresente provas científicas que constatem prejuízos à utilização desta via de radiação eletromagnética, é necessário evidenciar a relação de uso prolongado que as tecnologias digitais poderiam ocasionar nos usuários, para entender quais os meios de prevenção e como melhorar uma realidade que se faz tão presente no âmbito escolar. Lima destaca que a sociedade contemporânea percebe os riscos iminentes a partir do período político e midiático na qual ela se encontra. Para ele, o momento histórico que vivemos está caracterizado por uma profunda crise, partindo do ponto que há uma “lentalidade significativa e um contágio veloz” da sociedade, fazendo com que as autoridades se preocupem com a erradicação das consequências do problema já instalado ao invés da causa deste, de maneira antecipada ao acontecimento (LIMA, et al., 2020).

Quando se observa o contexto local da cidade de Maringá, no Paraná, é possível perceber que se tornaram iniciativas municipais que incentivem a implementação dos ambientes virtuais de aprendizado e de tecnologias que facilitem os processos da vida acadêmica, tanto para os professores quanto para os alunos. A exemplo desta, coloca-se a entrega de 3,3 mil computadores destinadas a instituições de ensino e professores, assim como a instalação de novos laboratórios de informática nas escolas da rede pública municipal (SALDANHA, 2022). Além disso, a realização de ações de investimento tecnológico na área educacional evidenciam o avanço tecnológico que a cidade tem objetivado nos últimos anos. O foco da gestão tem sido crescer no quesito inovação, a exemplo da secretaria municipal de Tecnologia e Inovação, que, segundo Lore, está



construindo o Parque Tecnológico, uma estrutura que espera abrigar mais de quatro mil colaboradores de diversas empresas desta área (2022).

Este processo de avanço tecnológico foi intensificado após o período da pandemia devido ao uso do ensino remoto emergencial, que contou com aulas em ambientes virtuais - como Google Meet, Zoom e Microsoft Teams - quando não era possível proporcionar condições apropriadas de ensino presencial por conta do alto risco de contágio do vírus da Covid-19. Diante da dificuldade de propagação de temáticas da dimensão psicossocial devido ao histórico de pré-conceitos enraizados na sociedade ao longo dos anos com relação aos cuidados de saúde mental, faz-se necessário compreender se os alunos estão sendo capazes de acompanhar o conteúdo diante da quantidade de estímulos que acostumaram-se a receber no cotidiano, assim como entender mensurar de que forma os estudantes tem lidado com estas questões e avaliar se de fato existe um prejuízo ou benefício da utilização das redes sociais para o aprendizado, para que possam ser tomadas medidas cabíveis futuramente.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Avaliar a presença ou ausência de possíveis efeitos, positivos ou negativos, do uso prolongado das redes sociais sob os processos psíquicos de atenção e aprendizagem dentre jovens estudantes de ensino superior maringenses.

3.2 Objetivos específicos

- Elucidar aspectos e conceitos da pandemia, bem como consequências e desafios atuais para o âmbito educacional;
- Investigar a possível existência de efeitos psíquicos no processo de aprendizagem dos estudantes;
- Explicar conceitos e processos acerca da formação da atenção individual e aprendizagem sob a luz da teoria psicológica de Lev Semenovitch Vygotsky;
- Delimitar panorama atual da fase adolescência/juventude e contextualizar estes tomando a cidade de Maringá como base;
- Verificar e mensurar as consequências do uso prolongado de redes sociais sob os processos psíquicos dos jovens de modo teórico-prático;
- Analisar a existência de possíveis alterações dos processos sociais e formação psíquica desta faixa etária,
- Pensar acerca dos caminhos e cuidados necessários a professores, pais, educadores e cuidadores para intervir ativamente no contexto educacional apresentado.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Afim de responder o questionamento central desta pesquisa, buscou-se compilar o conhecimento científico a respeito do tema, para compreender pontos fundamentais da teoria de Vygotski relacionados aos processos psíquicos envolvidos na aprendizagem e fundamentar a necessidade de reavaliação deste cenário. Para averiguar a situação educacional da região e a qualidade de ensino dos estudantes, foi elaborado um questionário contendo 20 vinte perguntas sobre temas cotidianos que envolvessem o uso



das redes sociais, sua rotina de estudos, e outros assuntos. Este questionário inclui a autorização de participação na pesquisa no início como obrigatoriedade para participação. Ele foi elaborado na plataforma e modelo do Google Forms e está sendo aplicado em duas versões: a primeira e atual fase é um teste, que está sendo aplicado em grupo menor com cerca de dez pessoas, para que haja uma triagem de possíveis erros e a elaboração dos diferentes fatores interferentes no problema estudo. Este resultado não será computado na análise final, e servirá para avaliação de possíveis problemas ou necessidade de elaboração de novas perguntas.

A segunda versão constará como análise final. Ela contém o formato final do questionário, e será divulgada no início de setembro nas turmas da faculdade apoiadora da pesquisa, de forma presencial, para que os participantes possam ser instruídos e encaminhem para contatos semelhantes que pertençam também ao grupo de pesquisa selecionado (pessoas de qualquer gênero entre 17 a 70 anos, que estejam cursando o ensino superior na cidade de Maringá). Além disso, o questionário também será enviado online via whatsapp, acompanhado de convite e conscientização das regras de participação, durante um período fechado de quinze dias. Reforço que está incluso no questionário explicações acerca das normas éticas da pesquisa científica, divulgação de resultados e termo de participação, bem como autorização para utilização dos dados fornecidos pelos voluntários(ias).

Feito isto, serão analisados os dados adquiridos, de modo a complementar, comprovar ou refutar o referencial teórico já existente na literatura, para responder à pergunta de pesquisa; este processo será realizado sob supervisão do professor orientador, que revisará o projeto e estará supervisionando tanto questões teóricas quanto práticas durante todo o processo de desenvolvimento deste experimento. O trabalho final será entregue à banca de professores estabelecida pela universidade. Esses poderão exigir a modalidade de apresentação que julgarem necessária, bem como posteriores publicações ou seminários que exijam exposição oral do trabalho desenvolvido.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que possam ser mensuradas e apontadas quais as influências e consequências deste uso prolongado das redes sociais no âmbito educacional, assim como apresentar os desafios e facilidades decorrentes do contexto da pandemia para estes universitários de forma prática, baseando-se em dados científicos e coleta de dados do próprio objeto de estudo desta pesquisa: os alunos. Espera-se ainda que possamos identificar de que modo esses estudantes tem se colocado ativamente nos estudos, com qual frequência, e perceber quais são os possíveis prejuízos ou benefícios da utilização de tecnologias dentro das faculdades e escolas. Além disso, desejamos compreender em que patamar encontra-se a formação da atenção destes jovens, considerando processos sociais e percepções particulares da cultura local. É desejável ainda compreender quais recursos de apoio estão disponíveis e acessíveis a jovens que não conseguem lidar com as consequências e implicações particulares da má formação da atenção, e como estão os processos de aprendizagem atuais nas instituições, a fim de afunilar questões pontuais da cognição, como a capacidade de resiliência, inteligência emocional, percepção da



realidade, automedicação para foco, e outros aspectos psíquicos que contornam habilidades contribuintes para a formação da atenção individual dos universitários.

6 REFERÊNCIAS

“90% dos lares brasileiros já tem acesso à internet no Brasil, aponta pesquisa.”, Governo Federal do Brasil. Publicação em 19/09/2022. Disponível em < <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/90-dos-lares-brasileiros-ja-tem-acesso-a-internet-no-brasil-aponta-pesquisa> > Último acesso em 10 de abril de 2023.

RODRIGUES DE ALMEIDA, Patrícia et al . **Relações no ambiente escolar pós-pandemia: enfrentamentos na volta às aulas presenciais**. Rev. Actual. Investig. Educ, San José , v. 21, n. 3, p. 275-302, Dec. 2021. Available from <http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S140947032021000300275&lng=en&nrm=iso>. Access on 10 Apr. 2023. <http://dx.doi.org/10.15517/aie.v21i3.46287>.

CAVALCANTI, Lourdes Maria Rodrigues; **GUERRA**, Maria das Graças Gonçalves Vieira. **Os desafios da universidade pública pós-pandemia da Covid-19: o caso brasileiro**. Ensaio: aval. pol. públ. educ., Rio de Janeiro , v. 30, n. 114, p. 73-93, jan. 2022. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362022000100073&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 abr. 2023. Epub 28-Jan-2022. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362021002903113>

SALDANHA, Murilo; **Prefeitura inicia entrega de notebooks para professores da rede municipal**; Diário de educação e tecnologia do município de Maringá, 24 de maio de 2022. Disponível em < <http://www.maringa.pr.gov.br/site/noticias/2022/05/24/prefeitura-inicia-entrega-de-notebooks-para-professores-da-rede-municipal/39868#:~:text=A%20Prefeitura%20de%20Maring%C3%A1%20j%C3%A1,ensin o%20receber%C3%A3o%20um%20notebook%20cada.> > Acesso em 14 abr. 2023.

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de et al. **Emergência de saúde pública global por pandemia de COVID-19: desinformação, assimetria de informações e validação discursiva**. Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, p.1-28, 2020. DOI 10.46902/2020n2p5-21; Disponível em < <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/43910> > Acesso em 14 Abr. 2023.

SALLES, Claudia Maria Sodero; **Transformação em tempos de pandemia**. Estudos e negócios acadêmicos, v. 1, n. 1, pg. 07, publicado em 25 jan. 2021. Disponível em < <https://portalderevistas.esags.edu.br/index.php/revista/article/view/22> > Acesso em 14 abr. 2023.

REPORT. Digital 2023: Global Overview Report, 2023. Página inicial, disponível em: < <https://datareportal.com/reports/digital-2023-global-overview-report> >. Acesso em 14 de abril de 2023.



PEDRO, Ricardo; **MARGARIDA**, Florindo; **O processo de aprendizagem motora e a neuroplasticidade**. Salutis + Scientia, Revista de ciências da saúde da Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa. Vol. 06, jul. 2014.

PREFEITURA DE MARINGÁ. **Novas empresas começam a construir no Parque Tecnológico de Maringá**. Tecnologia e inovação. Maringá, 2022. Disponível em: <http://www.maringa.pr.gov.br/site/noticias/2022/08/24/novas-empresas-comecam-a-construir-no-parque-tecnologico-de-maringa/40299>. Acesso em: 1 ago. 2023.